



Arroz importado sufoca produtores nacionais

- Pág. 2 >>>

Governo aposta na mecanização e tecnologias na agricultura

- Pág. 2 >>>



Tabaco do Malawi atrai mercado moçambicano

- Pág. 3 >>>



País quer reduzir importação de arroz com apoio do Brasil



Moçambique tem uma produção de arroz ainda muito deficitária, precisando de importar para garantir o seu consumo interno. Com vista a reverter o cenário, uma delegação da Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), visitou recentemente o Brasil, no sentido de procurar parcerias para o aumento da produção a nível nacional.

Trata-se de uma deslocação que se realizou no âmbito do Memorando de Entendimento firmado entre a Câmara Brasil-África de Agricultura, Pecuária e Tecnologia (CBAAT), e a FENA-

GRI, assinado em Fevereiro do ano em curso.

Durante a visita, foram exploradas as potenciais áreas de cooperação entre os dois países falantes da língua portuguesa, tendo em vista a auto-suficiência do arroz, especificamente nas componentes de investigação agrícola, transferência de tecnologias, produção de sementes, mecanização, irrigação e colheita, e pós-colheita.

De acordo com o presidente da Federação Nacional de Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), Hernani Mussanhane, Moçambique pretende ser um grande produtor de arroz,

aumentando a sua produção para até um milhão de toneladas e, deste modo, deixar de depender de externos.

“Estamos no Brasil, concretamente no Rio Grande do Sul, para aprender. Temos um grande interesse na transferência de tecnologia por meio de equipamentos adequados para potenciar os nossos agricultores e tornar o país mais competitivo, à semelhança desta região em que nos encontramos”, explicou, numa entrevista ao Diário Económico.

Durante a sua estadia no Brasil, a delegação moçambicana visitou instituições de ensino superior e de investi-

gação, bem como empresas que lidam com equipamentos agrícolas de ponta.

Para já, a parte brasileira assegurou que vai apoiar o nosso país a reduzir, drasticamente, a importação de arroz, potenciando a produção nacional através do aumento dos rendimentos, capacitação dos extensionistas e agricultores, bem como por via da adopção de tecnologias agrícolas modernas.

BRASIL PASSA EXPERIÊNCIA

Por sua vez, o secretário brasileiro da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul, Giovanni Feltes, que rece-

beu os visitantes, destacou o protagonismo do seu país na produção de arroz, salientando que a região do Rio Grande do Sul é responsável por 70% do consumo brasileiro.

Feltes referiu, ainda, que todas as inquietações apresentadas por Moçambique serão debatidas junto do Governo do Brasil para que, juntos, encontrem uma solução.

No Rio Grande do Sul, a média de produção superou os 8 mil quilos por hectare nas últimas três safras.

Enquanto isso, Sinfrônio Júnior, membro da Câmara Brasil-África de Agricultura, Pecuária e Tecnologia, deu garantias de que o Brasil fará tudo para que Moçambique seja um país a ter em conta



Delegação da FENAGRI e parceiros brasileiros numa visita a Embrapa, no Estado de Goiás

no que à auto-suficiência do arroz diz respeito.

No ano passado, o minis-

tro moçambicano da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, disse

que o país poderá produzir arroz suficiente para o seu consumo a partir de 2030.

Tabaco do Malawi poderá ser vendido em Moçambique



O tabaco produzido na presente época agrícola, no Malawi, poderá ser vendido no mercado moçambicano, devido ao baixo preço de comercialização aplicado pelo comprador local.

O tabaco de primeira qua-

lidade está a ser comprado a 4,30 dólares norte-americanos cerca de 230 meticais o quilo, um valor visto pela Associação de Tabaco do Malawi como insignificante, a avaliar pelo custo de produção desta cultura de rendimento.

Segundo a Rádio Moçambique, com o lançamento da campanha de comercialização do tabaco, dentro das próximas duas semanas, os produtores afirmam que não irão colocar o seu produto no mercado local e apontam Moçambique e Zâm-

bia, como destino preferido.

O presidente da Associação de Tabaco do Malawi, Abel Kalima Banda, disse que os produtores não concordam com os preços mínimos a serem aplicados na compra do produto, e se o governo não intervir, a produção será vendida fora do país.

“Os produtores estão decididos em vender o seu tabaco na Zâmbia e Moçambique, países que oferecem melhores preços. A fumicultura não pode crescer aqui no país pois os preços de comercialização não compensam o investimento aplicado na aquisição de insumos agrícolas”, disse Banda.

Na presente época agrícola, o Malawi projecta uma produção de 128 mil toneladas de tabaco, uma cultura que corresponde a cerca de 50 por cento dos ganhos totais em divisas para o país e cerca de 15 por cento do Produto Interno Bruto.

No ano passado, Malawi comercializou 85 mil toneladas de tabaco, o que rendeu ao país o total de 182 milhões de dólares.

FENAGRI alinhada com regulamento das oleaginosas

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) participou, recentemente, na Beira, província de Sofala, num encontro em que foi debatido e aprovado o Regulamento para Culturas Oleaginosas e em que foram realizadas Consultas para a Determinação do Preço Mínimo.

O evento enquadra-se nos esforços do Governo em regulamentar a produção e comercialização de oleaginosas, em resposta aos apelos e preocupações apresentadas pelos produtores e intervenientes na comercialização de diferentes oleaginosas.

Espera-se que com a entrada em vigor deste instrumento, ocorrida a 31 de Março do ano em curso, a produção de oleaginosas



possa ser incrementada e, gradualmente, se diminuam as importações. Numa primeira fase a soja, gergelim e

girassol, serão as culturas a focalizar.

A FENAGRI foi representada, no encontro, pelo

Engenheiro Carlos Nhamtumbo, da Associação dos Canavieiros de Nhassanto, em Sofala.

Publicidade



SAVE THE DATE

CASP XVIII

CONFERENCIA ANUAL DO SECTOR PRIVADO 2023

Governo incrementa apoio à agricultura apostando na mecanização e tecnologias



O governo continua a apoiar a produção no país, através da mecanização agrícola com insumos e máquinas, capacitações tecnológicas e linhas de financiamento em condições favoráveis aos produtores, tendo como base os indicadores económicos que apontam que o sector tem um peso próximo de 25 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

De acordo com o Presidente da República, Filipe Nyusi, o crescimento real de 4,15 por cento registado em 2022 foi impulsionado pelo sector agrário, apesar dos

ciclones Ana e Gombe, bem como as chuvas excessivas que aumentaram os caudais dos principais rios, o que impactou negativamente 80 distritos, afectando 184 mil hectares de culturas diversas, provocando a perda de 36 mil hectares e deterioração da situação económica a 117 mil produtores.

“Mesmo assim, o balanço da campanha 2021-2022 foi caracterizado por um crescimento na ordem de 15 por cento nos cereais, 08 nas leguminosas, 18 nas oleaginosas e 19 nas hortícolas, destacando-se as culturas de rendimento, nomeadamente

a macadâmia e castanha de caju com 19 e 14 por cento, respectivamente”, disse, falando, recentemente, na abertura da campanha de comercialização agrícola 2022/2023.

Salientou que em 2022 foram comercializadas 17.945.344 toneladas de produtos diversos, contra 15.456.778 toneladas registadas em igual período de 2021, correspondentes a um crescimento de 16 por cento e uma realização de 104 por cento do planificado.

O incremento, segundo Nyusi, foi impulsionado por diversos factores, tais como a

implementação do programa SUSTENTA que aumentou a produção e produtividade, a introdução do Fundo Rotativo de Comercialização, cadeias de valor para o agroprocessamento através do Fundo Catalítico do Banco Mundial, e o sector industrial com capacidade de absorver perto de dois milhões de toneladas de várias culturas produzidas.

“Apelamos a todos esses intervenientes para que continuem a valorizar a produção agrícola, gerando rendimento às famílias rurais para o bem-estar das populações, que é o nosso objectivo final”, vincou.

Micro Banco Confiança no apoio aos produtores

O Micro Banco Confiança, sediado no distrito de Matutuine, com representações em todos os distritos da província de Maputo, está apostado no financiamento a pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

Recentemente, uma equipa da área do marketing daquele banco reuniu-se com representantes da direcção da Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), e apresentou soluções financeiras destinadas às comunidades onde desenvolvem as suas actividades, principalmente no que tange ao financiamento a toda a cadeia de valor do agronegócio da cana-de-açúcar, comércio rural, pecuária e avicultura, com juros considerados dos mais baixos do mercado.

Para tanto, aquela instituição de micro finanças manifestou o desejo de rubricar um Memorando de Entendimento com a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique



(FENAGRI), sendo que a expectativa das partes é contribuir para capacitar os pequenos agricultores e assegurar que os mesmos

entrem na cadeia de valor agrícola.

A FENAGRI vai usar as suas plataformas de comunicação

(website e newsletter) para a disseminação dos produtos financeiros do Micro Banco Confiança, junto dos seus associados.

CESAL elege FENAGRI para parceria em projectos de agrotransformação

A organização não - governamental espanhola (CESAL) vai trabalhar com a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), na elaboração conjunta do projecto de mobilização comunitária com enfoque na comercialização agrícola e na agrotransformação.

Num encontro realizado recentemente, em Maputo, as duas agremiações acordaram ainda que irão caminhar juntas na agregação das associações de produtores e também na criação do modelo de cooperativas de produção e outras focadas na comercialização.

As partes irão, igualmente,



criar um mercado-modelo para a comercialização e agrotransformação.

Neste momento a CESAL está a desenvolver três pro-

jectos na província do Maputo e igual número em Cabo Delgado.

Os referidos projectos estão virados para o fomento da

produção agrícola e da orgânica, fortalecimento dos pequenos agricultores e fornecimento de insumos agrários.

Em parceria com a Universidade Lúrio (UNILÚRIO) a organização abraçou, igualmente, um projecto de sistemas de irrigação fotovoltaica.

A FENAGRI foi representada, no encontro, pela Coordenadora Regional Sul, Pílona Chongo, bem como pelo membro da agremiação, Alexandre Santos, e pelo assessor para o Ambiente e Biodiversidade, Luís Lifanissa.

Do lado da CESAL participou o assessor do Agronegócio, Hermínio Luís e o técnico de campo, Edmilson da Silva.

SAVE THE DATE



TRANSFORMAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E
INCLUSÃO PARA A **COMPETITIVIDADE**
INDUSTRIAL DE MOÇAMBIQUE

22 e 23 de Junho de 2023



PARCEIROS



Jovens portugueses encorajados a investirem na agricultura em Moçambique

O Embaixador de Portugal em Moçambique, Antonio Costa Moura, congratula-se com o crescimento do sector agrícola no nosso país, um incremento que disse estar a ocorrer “de forma exponencial, mesmo em contextos de adversidade”.

Num depoimento inserido na primeira edição de 2023 da revista da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), o diplomata referiu que Portugal tomou, “e esta a tomar iniciativas concretas para fomentar o investimento dos empresários portugueses na agricultura moçambicana”.

“Mas não posso deixar de destacar, para além do programa “SUSTENTA, a que se deve boa parte do sucesso alcançado, algumas decisões recentes do Governo de Moçambique que entram em vigor em 2023 e merecem o nosso maior elogio, porque consubstanciam passos efectivos no sentido do pleno aproveitamento do enorme

potencial agrícola de Moçambique”, escreveu.

Para António Costa Moura, Portugal tem todas as condições para se assumir como parceiro preferencial “deste mercado e do seu desenvolvimento, reforçando as áreas em que a AJAP tem sido especialmente activa, não só em Moçambique, mas noutros países lusófonos, quer através da implementação de projectos de cooperação, quer na dinamização de oportunidades de negócio e de parcerias comerciais”.

“ No âmbito da cooperação, o Programa Estratégico para 2022-2026, prevê a canalização de uma assinalável parte do montante global de 185 milhões de euros para programas, projectos e acções na área de agricultura, desde os vocacionados para a economia circular e para a sustentabilidade, até as destinadas a reforçar as capacidades institucionais, a aumentar a protecção, a prevenção e a mitigação do impacto de fenómenos clima-



Antonio Costa Moura, Embaixador de Portugal acreditado em Moçambique



téricos extremos, ou, ainda, a providenciar formação e qualificação especializada, compreendendo esta última a capacitação técnica, quer em áreas de produção agro-alimentar (incluindo pecuária) quer noutras como saúde animal, o estudo científico da produção vegetal, ou análise laboratorial no domínio da segurança”.

Moura encorajou os jovens

agricultores lusos, salientando que o mercado já conta com algumas empresas de capitais portuguesas na fileira da agro-indústria, que são compostas, ou foram fundadas, por jovens empresários, a operar em sectores tão variados como a agro-pecuária e a exploração do caju, entre outros, representando investimentos e operações de dimensão muito significativa.

Para informações e registo



21 35 9500/84 74 25 359/84 92 40 817

mozambique@dubaichamber.com



eventos@ccmoz.org.mz

MOZAMBIQUE DUBAI BUSINESS FORUM 2023

QUARTA-FEIRA
3 DE MAIO

LOCAL: DUBAI CHAMBERS, BANIYAS ROAD, DEIRA
13 PISO - 9.00H - 12.00H



ORGANIZADO POR





Empresas agrícolas desafiadas a apostar no mercado africano

A directora de Assuntos Económicos da Secção Sub-regional de iniciativas no Escritório da África Austral das Nações Unidas, Bineswaree Bolaky, desafia as farmas moçambicanas a produzirem mais e com uma maior qualidade para que possam competir, em pé de igualdade, no mercado agrícola africano.

Bolaky lançou o repto na recente Reunião Consultiva

Nacional e Seminário de Sensibilização sobre a Estratégia Nacional Africana da Zona de Comércio Livre Continental da República de Moçambique, um evento que teve lugar em Maputo.

A fonte chama a atenção para a necessidade de uma maior competitividade e produção de bens de melhor qualidade por parte das empresas agrícolas moçambicanas como

segredo para se imporem no continente.

“O maior desafio é a entrada de farmas moçambicanas no mercado africano. Mas, para que isso aconteça, é necessário que as farmas moçambicanas sejam mais competitivas. Ou seja, devem produzir mais bens, de melhor qualidade e a preços baixos”, vincou, citada pela AIM.

Segundo a Bolaky, a Zona

do Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) configura-se como uma oportunidade para Moçambique diversificar a sua economia, acelerar a industrialização e as farmas conectarem-se ao mercado.

Explicou que, para o efeito, o governo e o sector privado moçambicano devem trabalhar de mãos dadas para criar um ambiente de negócios mais favorável no país.

Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique
Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito – Porta n.º 21880,
Maputo

e-mail: info@fenagri.co.mz

www.fenagri.co.mz



FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES
AGRÁRIAS DE MOÇAMBIQUE

EDITOR:

Jaime Cuambe

Revisão:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

A. Mangue & S. Coleta

Fotografia e Gestão de Conteúdos:

Octávio Queface